



ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E PROFESSORES DE MEDICINA DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Barbosa Martins (anapaula.bm@outlook.com); Keylla Eugênia Queiroz Araújo (keyllaequeiroza@gmail.com) discentes do curso de Medicina no Centro Universitário FG - UNIFG; Flávia de Brito Rodrigues (bfllavia713@gmail.com) discente do curso de Farmácia no Centro Universitário FG - UNIFG¹; Maria Elisa Lima Barros (elisabarros@abp.org.br) docente do Centro Universitário FG - UNIFG e médica especialista em psiquiatria²; Dr^a Juliana Mendonça dos Santos Lopes (julianabiolopes@gmail.com) docente do Centro Universitário FG - UNIFG e doutora em Ecologia e Conservação da Biodiversidade³ (orientadora)

RESUMO:

A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes à humanidade. Com o objetivo de reduzir a alta taxa de mortalidade e a disseminação do novo vírus, medidas de quarentena e isolamento social foram adotadas de forma urgente. Embora essas ações tenham sido necessárias, suas consequências foram extensas, especialmente no âmbito da saúde mental e do desempenho acadêmico da comunidade estudantil e docente do curso de Medicina. Este artigo aborda o impacto negativo da pandemia nesse grupo específico de pessoas, destacando a importância de avaliar o tratamento e a manutenção da saúde mental durante esse período. Foram analisados estudos sobre a COVID-19, bem como estatísticas relevantes relacionadas ao isolamento e seus efeitos na saúde mental. A saúde mental afetada teve implicações significativas na vida acadêmica e profissional dos envolvidos, evidenciando a necessidade de medidas de apoio e suporte psicológico, que também foram identificadas.

INTRODUÇÃO:

Com a descoberta do vírus da COVID -19, nunca se buscou com tanta determinação alguma solução para diminuir o sofrimento e a dor das pessoas que passavam pelo adoecimento, perda de familiares e o isolamento social (CUCINOTTA e VANELLI, 2020). Entretanto, embora a medida de isolamento fosse necessária, ela trouxe prejuízos em outras áreas da vida como a mente e o desempenho educacional, considerados tempos depois (HOLT-LUNSTAD, 2021).

É imprescindível então, que sejam avaliados o impacto negativo que este gerou na comunidade, tendo em vista o fato de que somos seres sociais em essência (DUNBAR, 1998). Em especial, neste trabalho, que abordará sobre a comunidade estudantil e docente do curso de medicina e os impactos no desempenho acadêmico e em alterações psicológicas, comportamentais e emocionais, considerando que este grupo já mostra-se suscetível para tais afecções mentais (SANTA e CANTILINO, 2016).

Dessa maneira, buscou-se interpretar os dados, avaliar se foram utilizadas medidas para a manutenção e tratamento da saúde mental desse grupo de pessoas e detalhar quais foram essas medidas, a fim de observar sua eficácia. Além disso, buscou-se avaliar se o impacto acadêmico da pandemia foi momentâneo e autolimitado, ou se persiste afetando a saúde e desempenho acadêmico como uma seqüela pandêmica, e por fim, disseminar tais informações à sociedade civil através deste estudo, buscando a resolução dos resultados encontrados.

PALAVRAS-CHAVE:

Saúde mental, COVID-19, medicina.

MÉTODOS:

A natureza da pesquisa é uma revisão de literatura que visou buscar informações sobre os impactos da pandemia do COVID-19 em um determinado grupo - estudantes e professores de medicina - em artigos publicados nacionalmente e internacionalmente. Os artigos avaliados através da revisão bibliográfica foram levantados e selecionados pelas bases de dados: National Library of Medicine (PUBMED), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e algumas revistas e sites acadêmicos e governamentais, em que foram escolhidos os 32 textos com maior relevância. As palavras chaves utilizadas para a pesquisa foram: “covid-19”, “saúde mental”, “estudantes de medicina”, “pandemia”, “professor universitário”, “qualidade de vida”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2020-2022, nacionais ou internacionais, escritos em língua portuguesa ou inglesa, que discorrem sobre o impacto da saúde mental em estudantes e professores de medicina. Os critérios de exclusão são artigos que possuíam um escopo fora do corpo discente e docente universitário, publicados anteriormente ao início da pandemia do COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em âmbito acadêmico, as consequências do adoecimento mental tornam-se piores, pois soma-se o estresse gerado pela pandemia e quarentena à expectativa de êxito constante intrínseco ao ambiente acadêmico (KIM, BHULLAR e DEBRA, 2020).



Em um estudo transversal desenvolvido no pico inicial da COVID-19 no estado do Texas - Estados Unidos, mostrou que aproximadamente 80% das 1994 respostas obtidas por estudantes universitários que seguiam as aulas virtualmente, relataram ter algum nível de depressão, e cerca de 18% declararam terem tido pensamentos de auto mutilação ou suicídio. Em relação à ansiedade, das 2014 respostas, em torno de 28% relataram ansiedade mínima e 72% relataram ter ansiedade variando entre leve (33%), moderada (24%) e grave (15%) (KIM, BHULLAR e DEBRA, 2020).

Frente aos 72% de participantes que afirmaram ter a saúde mental prejudicada, foi questionada as razões, e constataram como principal fator precipitante a vida acadêmica, havendo preocupações como a transição e manutenção das aulas online, notas e atraso na formatura. Seguidamente haviam inseguranças referente a pandemia e a saúde tanto pessoal, como das pessoas do convívio social, além de receio em relação às finanças decorrente de um futuro emprego incerto (KIM, BHULLAR e DEBRA, 2020).

Contudo, dentre os participantes que tiveram os níveis de estresse e ansiedade reduzidos, aproximadamente 5% declararam que as motivações decorreram da economia do tempo em deslocamento para o campus e outras atividades, a redução de trabalhos e atividades extracurriculares, a flexibilidade de horário e a utilização do tempo extra em hobbies, atividade física e meditação (KIM, BHULLAR e DEBRA, 2020).

No Brasil, um estudo transversal, exploratório e quantitativo foi realizado com 654 estudantes de medicina a fim de analisar a prevalência de sintomas de sofrimento psíquico e o impacto nas atividades acadêmicas frente ao isolamento social determinado pela pandemia. Entre os integrantes, cerca de 29% já haviam um diagnóstico de algum transtorno mental, e cerca de 81% observaram alguma mudança comportamental ou psicológica durante a experiência do isolamento, porém, apenas um quarto desse percentual desejaram ter acompanhamento profissional (KIM, BHULLAR e DEBRA, 2020).

A pesquisa ainda mostrou ter estreita relação entre os sintomas de sofrimento psicológico com a diminuição no rendimento acadêmico. Cerca de 70% dos alunos tiveram suas atividades continuadas virtualmente, enquanto aproximadamente 25% tiveram as atividades suspensas. Com isso, em torno de 80% apontaram dificuldades na adaptação com o ensino à distância, problemas no aprendizado, diminuição da concentração, preocupação com o acúmulo de conteúdos e atraso semestral (WANG *et al.*, 2020).

Pode-se observar que muitas assimetrias educacionais que já existiam foram agravadas com o ensino à distância, devido a uma deficiência tecnológica que não era acessível a todos, assim como na habilidade de utilizá-las. Segundo Mozzato *et al* (2022), a rápida inserção do professor universitário no meio digital resultou na perturbação da percepção do tempo em relação ao trabalho, aumentando a carga horária devido a rápida necessidade de aprender, adaptar e a utilizar as novas ferramentas, alterando a dinâmica do ofício (MOZZATO *et al.*,2022).

Entretanto, essa nova metodologia mostrou-se positiva ao ponto que muitas possibilidades foram descobertas e utilizadas em prol da educação, mas ainda é inquestionável a perturbação causada na vida pessoal e profissional pedagógica dos docentes (MOZZATO *et al.*,2022).

Ademais, a alteração na rotina de interação social no trabalho de um professor promovido pelo isolamento, pôde apresentar repercussões negativas à saúde psíquica, desencadeando diversos sintomas passíveis de evolução, principalmente nos indivíduos que já possuíam algum diagnóstico de desordem mental (MOZZATO *et al.*,2022).

A vulnerabilidade provocada pela situação da pandemia principalmente no universo do trabalho dos professores universitários tem chamado atenção para a debilidade desses profissionais que já chegaram ao esgotamento físico e mental originados da constante sensação de medo, incertezas e preocupações, assim como grande parte da população mundial frente ao prolongamento da pandemia (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

CONCLUSÕES :

O trabalho permite concluir que a saúde mental é composta de vários elementos. Com isso, as estratégias a serem adotadas em cada pessoa devem ser personalizadas de acordo com o que a saúde mental significa para esse indivíduo. Dentre as estratégias identificadas estão a presença do apoio social, aceitação, determinação do próprio sentido da vida, auto elaboração de metas e rotinas. Essas atividades tornaram-se mais evidentes em decorrência da economia do tempo em algumas atividades (como o trânsito), a flexibilidade de horário de trabalho e estudo e a utilização do tempo extra em hobbies, atividade física e meditação.



REFERÊNCIAS:

CUCINOTTA, Domenico; VANELLI, Maurizio. WHO declares COVID-19 a pandemic. **Acta Bio Medica: Atenei Parmensis**, v. 91, n. 1, p. 157, 2020.

DUNBAR, Robin IM. The social brain hypothesis. **Evolutionary Anthropology: Issues, News, and Reviews: Issues, News, and Reviews**, v. 6, n. 5, p. 178-190, 1998.

HOLT-LUNSTAD, Julianne. A pandemic of social isolation?. **World Psychiatry**, v. 20, n. 1, p. 55, 2021.

KIM, Usher; BHULLAR, Navjot.; DEBRA, Jackson. Life in the pandemic: Social isolation and mental health. **J of clinical Nursing. Accessed on**, v. 29, 2020.

MOZZATO, Anelise Rebelato et al. Rotina e Saúde do Professor Universitário: Impacto da COVID-19. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 22, n. 1, p. 1848-185, 2022.

SANTA, Nathália Della; CANTILINO, Amaury. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina: revisão de literatura. **Revista brasileira de educação médica**, v. 40, p. 772-780, 2016.

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 21-29, 2021.

WANG, Xiaomei et al. Investigating mental health of US college students during the COVID-19 pandemic: Cross-sectional survey study. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 9, p. e22817, 2020.

FOMENTO:

Concessão de Bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

